Faculdade de Educação de Tangará da Serra - MT

www.uniserratga.com.br

Revista Científica FAEST ISSN: 2319 - 0345

IDEOLOGIA DE GÊNERO

Adriele Cristina de OLIVEIRA
Alessanda ALVES
Bianca E.G. SILVA Lucijane V. Custodio BORNHOLDT.

RESUMO

A ideologia de gênero possui em sua integralidade a possibilidade de desenvolver pensamentos e formalizar ideais sobre a antropologia, e a relação entre os outros indivíduos que participam dos mesmos pensamentos. Grandes homens como Marx são fundamentadores desses pensamentos, segmentos do conhecimento étnico e cultural relacionam o ser homem como o universo em que estão e suas relações diversas entre os padrões idealizados em si, movimentos como liberdade sexual do século passado são mal compreendidos e constroem padrões distorcidos entre a liberdade sexual, a psicologia busca compreender as oscilações que os indivíduos possuem, sendo surtos e crises físicas, emocionais e em muitos momentos traumatizante por fazer parte de uma crise e uma pressão cultural. A constituição família em alguns momentos perde o sentido conexo construído por algumas pessoas, sendo compreendida por elas família apenas a relação homem x mulher, não podendo haver outra variação. O educador deve estar preparado para dialogar e conviver com pessoas com variedade sexual, e o tema ideologia de gênero vai além do senso individual, e pode ser compreendida por afronta a diversidade sexual, e em nossos pais chega a âmbito de confronto individual, pois todos possuem o direito a liberdade de expressão.

PALAVRAS-CHAVE: Ideologia, Gênero, Família.

INTRODUÇÃO

A história da ideologia de gênero começou a se caracterizar com pensamento marxista, com Karl Marx e Friedrich Engels. Segundo Marx as primeiras civilizações não formavam famílias com o modelo que vemos hoje, nas tribos e aldeias os homens tinham relações com várias mulheres que geravam filhos sem saber ao certo quem eram seus pais, sendo cuidados somente pelas mães, para chegar até a revolução correta e a plena igualdade, precisava-se descontruir a instituição família.

Anos mais tarde, surge Kate Millet com sua obra “Política Sexual, 1970”, sua temática relata a ideia de libertação sexual feminina, impulsionando assim a revolução que os marxistas tanto almejavam. A primeira a concordar com Millet foi Shulamith Firestone através de seu livro “Dialética do Sexo, 1970”, ela defendia que se a mulher fosse liberta de sua obrigação como reprodutora natural, acabaria também com a unidade familiar. Segundo Firestone ela retrata a ideia da desconstrução da unidade social.

> "Com isso atacamos a família numa frente dupla, contestando aquilo em torno de que ela está organizada: a reprodução das espécies pelas mulheres, e sua consequência, a dependência física das mulheres e das crianças. Eliminar estas condições já seria suficiente para destruir a família, que produz a psicologia de poder, contudo, nós a destruiremos ainda mais [...] *A total integração das mulheres e das crianças em todos os níveis da sociedade.* Todas as instituições que segregam os sexos, ou que excluem as crianças da sociedade adulta, p.ex., a escola moderna, devem ser destruídas. [...] *Liberdade para todas as mulheres e crianças usarem a sua sexualidade como quiserem.* Não haverá mais nenhuma razão para não ser assim" (FIRESTONE, 1970, p. 237)

Com o insucesso dos argumentos contra a unidade familiar, as feministas e os marxistas perceberam que o sistema já estava enraizado na cultura, partiram então para a ideia de que este era um sistema opressor, tentando convencer a todos, porém não obtiveram sucesso, a mudança estrutural acontece do interior para o exterior, não de ataques externos. Entretanto faltava alguém que reunisse todos estes argumentos para que então, a revolução sexual acontecesse, Judith Butler uma feminista que agrupou e sistematizou os pensamentos e o publicou com o título: "El género en disputa, 2007".

A repercussão do assunto desde Marx até a revolução tão desejada obteve vários episódios de grande importância na história, nenhum menos importante do que outro, pois para a construção de tal ideologia foi necessária bagagem o suficiente para que pudessem ter argumentos para tal ideia ser realmente revolucionária. De modo que no séc. XXI deparamo-nos com grandes dúvidas, imposições, opiniões e argumentações diferentes nas quais nem sempre se encontra base bibliográfica, o intuito de tais argumentações atuais continuam sendo para que haja a revolução sexual, o grande alvo nesta etapa da história concentra-se na implantação da liberdade do assunto ideologia de gênero nas classes iniciais, trazendo uma realidade antes tratada como tabu para ser agora acrescida na infância de cada indivíduo.

POSTURA DO EDUCADOR

O objetivo de que se trata o assunto “ideologia de gênero”, é desenvolver ações educativas que garantam estas temáticas na construção de um currículo multicultural e, sobretudo, do respeito à diversidade. (Segundo as Orientações para a Educação em Direitos Humanos, Gênero e Diversidade Sexual, p.13).

Ao atuar como profissional da educação é preciso levar o aluno ao processo de reflexão, deixando que os mesmos tenham autonomia para escolher seus valores, faz necessário o professor ter discernimento ao passar esses valores. Não impondo os seus próprios princípios como verdade absoluta. O professor ao concluir as discussões sobre este assunto, cabe respeitar a opinião de cada pupilo, findando assim a participação de todos na orientação.

DESENVOLVIMENTO

Neste trabalho buscou-se apresentar de forma clara e sucinta o assunto ideologia de gênero, embasamos nossas palavras em pesquisas, artigos e orientações de profissionais da educação, tendo como objetivo criar bases sólidas em citações e casos concretos. Ao analisar alguns casos foi perceptível que, a pesquisa de caso é um dado de muita relevância do qual descobriu-se novas experiências de conhecimento com relatos diferentes de ideologia de gênero, foi observado que há casos desenvolvidos biologicamente, psicologicamente e emocionalmente. Em meio ao desenvolvimento do conteúdo descobriu-se que, grande maioria dos relatos de transtorno de identidade biológica teve em sua infância traumas, causados pela não aceitação do gênero biológico, tanto pela sua família quanto pelo indivíduo.

O levantamento bibliográfico proporcionou uma visão abrangente do assunto, trazendo em si um leque de informações e referências novas para a concepção do grupo, foram de grande surpresa e superação de expectativas os conhecimentos adquiridos ao longo da coleta de conteúdo. As reuniões do grupo de estudos realizadas tiveram grande sucesso, principalmente para que se fosse percebido a abrangência do assunto em questão. Trazendo assim uma opção de escolha para qual sentido manter o foco.

CONCLUSÕES

Sendo a família a primeira instituição responsável por gerar a educação nos seus filhos, a escola tem a função de informar e discutir os diferentes tabus, preconceitos, crenças e atitude existentes na sociedade, após esta discussão cabe a cada aluno decidir a conclusão e escolha sem a necessidade de expô-la na classe.

Entretanto, há também casos de indivíduos que convivem mais com mulheres do que com homens, desenvolve-se por consequência características femininas, o seu caráter de homem pode ser alterado, assim como nas mulheres. Há casos em que, os pais gostariam de ter um filho p. ex. homem, e quando se soube que era uma menina as expectativas daquele casal foram frustradas, a partir do nascimento os pais começam a rejeitar aquele bebê segundo seu gênero biológico e passa a trata-lo como aquele a quem eles desejavam, aquele indivíduo cresce carregando em si um gênero que não corresponde aos princípios gerados nele, sendo assim, chega-se na adolescência desperta o desejo pelo mesmo sexo, não atendendo aos sentidos naturais de sua característica biológica e fisiológica.

REFERÊNCIAS

___vagapolis.wordpress.com/2015/07/23/ideologia-de-genero-uma-breve-explicacao/ acessado em: 23/10/2016

___www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2005000100012 acessado em: 23/10/2016

SEDUC. Superintendência de Diversidade Educacionais Gerencia De Diversidades. **ORIENTACOES CURRICULARES PARA EDUCACAO EM DIREITOS HUMANOS, GENERO E DIVERSIDADE SEXUAL.**

___Parâmetros curriculares nacionais. **Orientação sexual.** Secretaria de Educação Fundamental.